

Nota de Orientação para os Mecanismos de Coordenação dos Países: Envolvimento

Anexo 3 – Envolvimento dos parceiros técnicos e de desenvolvimento nos Mecanismos de Coordenação dos Países

Atualizado em: março de 2021

Finalidade e destinatários da presente Nota de Orientação

- A presente orientação apoia os Mecanismos de Coordenação dos Países (MCP¹) para que capitalizem o **envolvimento dos parceiros técnicos e de desenvolvimento**², os quais desempenham um papel crucial no modelo do Fundo Global.

Definição de parceiros técnicos e de desenvolvimento

- A definição de parceiros no contexto do Fundo Global é vasta; para efeitos desta nota de orientação, os parceiros são as entidades estabelecidas a nível nacional que prestam apoio com o fim de melhorar a capacidade dos países para aumentar o impacto dos investimentos do Fundo Global. Incluem agências técnicas, organizações de desenvolvimento e parceiros bilaterais denominados parceiros técnicos e de desenvolvimento.
- Estes parceiros podem ter um impacto significativo no financiamento geral da saúde e no reforço do desenvolvimento do setor da saúde. Como membros dos MCP, estão em posição de construir proativamente relações robustas entre os MCP e importantes organismos nacionais de coordenação da saúde e plataformas multissetoriais relevantes.

Princípios de envolvimento dos parceiros

- **Conceção e coordenação dos programas:** os membros do MCP do grupo de interesse da parceria podem contribuir para que o MCP atribua prioridade a intervenções de saúde, facultando um quadro completo da programação sanitária a nível de doadores e governos. A perceção da realidade nacional destes parceiros durante a preparação do pedido de financiamento melhora a coordenação dos programas, ajuda a identificar sinergias e reduz a sobreposição com outros programas nacionais para melhorar a eficiência.
- **Acesso à assistência técnica:** os parceiros são uma fonte inestimável de informações sobre os tipos de assistência técnica (AT) disponíveis tanto para fortalecer os MCP como para prestar apoio no domínio das subvenções e podem facilitar as modalidades de acesso à AT.³
- **Reforço do papel de liderança do MCP:** os representantes das parcerias podem reforçar o posicionamento dos MCP em termos da resposta sanitária ao disponibilizar

¹Para efeitos do presente documento, os MCP incluem os Mecanismos de Coordenação Regional (MCR), definidos em mais pormenor na [Política relativa aos MCP](#).

² As orientações gerais sobre o envolvimento do MCP estão disponíveis na [Nota de Orientação do MCP: Envolvimento](#).

³ Estão disponíveis aqui mais informações sobre o modo como os parceiros apoiam a AT – [Cooperação técnica](#).

peçoal dedicado aos membros dos MCP para apoiar a mobilização de recursos e os esforços de defesa. Por outro lado, transmitem informações cruciais às respectivas sedes, o que permite que os parceiros bilaterais e as agências técnicas argumentem em favor das necessidades dos países a nível da sede do Fundo Global.

Determinantes de uma parceria eficaz

- **Solicitar contributos** ativamente e obter as opiniões dos grupos de interesse, sobretudo com base na troca de pontos de vista que tem lugar fora da plataforma do MCP, tanto no país como na sede dos parceiros.
- **Posicionamento:** tirar partido da participação dos parceiros noutros organismos de coordenação do setor da saúde para garantir articulações e conformidade com as respostas de saúde nacionais. Aproveitar o envolvimento dos parceiros no planeamento de desenvolvimento multissetorial a nível nacional para garantir articulações com questões transversais e multissetoriais conducentes à concretização do ODS 3. Tal é particularmente relevante em ambientes de emergência, quando todas as partes interessadas no país trabalham em conjunto para fortalecer a resposta nacional. Por exemplo, enquanto a coordenação da resposta nacional ao COVID-19 é liderada pelos dirigentes governamentais, estes são apoiados por mecanismos e/ou plataformas de resposta dos parceiros.
- **Tirar partido da experiência:** convidar os parceiros a partilhar boas práticas (ferramentas de melhoria do desempenho, procedimentos de tomada de decisões, ferramentas de acompanhamento de subvenções).
- **Papel de diplomacia:** fomentar relações com parceiros para lhes permitir viabilizar e influenciar uma abordagem mais integrada e estratégica entre todos os parceiros, os governos e a sociedade civil.
- **Partilha de informações sobre atividades de garantia planeadas:** nos casos em que os parceiros técnicos e de desenvolvimento realizam atividades de garantia, como estudos especiais, inquéritos, apreciações conjuntas de programas, análise de coortes de pacientes, auditorias à qualidade dos dados, avaliações de unidades de saúde, auditorias, avaliações de sistemas de saúde etc., que possam oferecer informações úteis para prestar garantias sobre os investimentos, os parceiros são incentivados a partilhar estes relatórios com o MCP.